



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ELE E IGUALMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

Raquel dos Santos Leandro Herminio; Luana Patrício Constantino Cabral de Melo;

Ana Berenice Peres Martorelli.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB; prof.raquelleandro@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; luanaconstantino.espanhol@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba –UFPB; anaberenice@uol.com.br.

Resumo: O objetivo desse estudo é apresentar uma proposta didático-pedagógica tendo em vista o fortalecimento da literatura em sala de aula e a consolidação da aprendizagem do idioma espanhol, bem como a formação cidadã no que se refere ao pensamento crítico dos sujeitos em construção. Há muito tempo a literatura vem assumindo um papel coadjuvante nas aulas de língua, deixando de ser vista como fator determinante no processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor a responsabilidade de motivar seus aprendentes, portanto devemos começar o quanto antes. Nossa proposta foi desenvolvida por meio do Programa de Apoio ao Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio (PAELE), apoiado pela Universidade Federal da Paraíba, tendo como orientadora a Prof^o Ana Berenice Peres Martorelli. A pesquisa conta com a atuação de duas graduandas, cursando o 7º período do curso de letras espanhol na mesma instituição que, desenvolvem a investigação em aulas direcionadas aos 1º e 5º ano do Ensino Fundamental, em instituição de nível básico situada nas dependências da própria universidade. Utilizando o gênero conto através do lúdico e, igualmente textos multimodais a literatura é abordada de maneira a motivar o interesse dos estudantes quanto a aprendizagem de ELE. Ademais da prática de leitura, buscamos que o aprendiz desenvolva o ato de construir seu próprio modo de ver o mundo, adotando uma postura crítica com relação a sociedade, o que o torna mais propenso a se tornar um cidadão atuante.

Palavras-chaves: Ensino de ELE; Ensino de literatura; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi fomentado com o intuito de apresentar as atividades desenvolvidas no programa de apoio ao Ensino de línguas estrangeiras no ensino Fundamental e Médio - PAELE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aplicado no corrente ano sob orientação da Professora Ana Berenice Peres Martorelli. Trata-se de um programa de licenciaturas - PROLICEN onde alunas do curso de letras espanhol atuam em salas de aula da Educação Básica, nível fundamental, introduzindo textos de ordem literária com o intuito de auxiliar no processo de aquisição do espanhol como segunda língua.

Sabendo da necessidade de incentivo a leitura, vivenciada em nossa realidade escolar, escolhemos abordar textos em diferentes formatos como, contos, minicontos e material audiovisual (curtas-metragens) como estratégia no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processo de ensino-aprendizagem de ELE, bem como na introdução e motivação à leitura e literatura. Sendo uma dessas estratégias a utilização da semiótica que, Denis Bertrand postula como o fenômeno da significação, quaisquer que sejam as linguagens que o expressem e o manifestem (2003), ou seja, ela encerra com a ideia de que conteúdo só adquire significado quando trazido sob a forma de palavras.

Ele nos chama a atenção ainda para a definição de semiótica como uma teoria que se refaz continuamente, na medida em que cada texto põe em questão o próprio modelo teórico, ao mesmo tempo em que cada nível do percurso se abre a problematizações constantes. Sabemos que a abordagem dedicada à literatura no ensino básico brasileiro tem sido a mesma durante décadas, o descaso é claro no que se refere a sua importância para a formação do homem enquanto ser pensante. Coutinho segmenta o ensino da literatura no Brasil em dois eixos, histórico e filológico (2008).

No primeiro encontramos a literatura como meio para o estudo histórico-social e econômico do tempo em que foi produzido, já no segundo observamos o uso equivocado da literatura como suporte no estudo da linguagem. Nesse âmbito, a literatura perde seu real sentido e passa a ser utilizada como mero aporte no processo de exploração e estudo da língua. A literatura atua diretamente com a sociedade, produzindo e enviando mensagens diretas ou indiretas, conflitantes ou passivas, que apoiam ou debatem temas diversos e possibilitam alcançar as diferentes classes, ou seja, a literatura atua no controle social. Isto implica dizer que ela possibilita à formação de pensamentos morais e de personalidade individual ou de massa.

Cândido menciona a presença do vício, regido por discursos equivocados e enganadores por parte da política brasileira, de incomodar-se com os direitos dos outros. Todos concordam que os cidadãos devem ter direito a, no mínimo, o básico para a sobrevivência: moradia, alimentação, educação, saúde, entre outros. Mas, esse ser social pensante que defende a igualdade de direitos e acessos não se questiona quanto ao porquê de alguém da periferia, por exemplo, não ter acesso à obras que induzam à questionamentos e estimulem o pensamento crítico (Cândido,1998).

Quando refletimos sobre essa triste realidade identificamos a necessidade de fomentar abordagens que propiciem o envolvimento dos discentes na prática da leitura literária. Segundo Todorov (1939), a literatura auxilia o ser humano na busca pelo seu melhor, a expressar sentimentos diversos, a se aproximar dos outros e se transformar a começar de dentro. Cândido afirma sobre a literatura:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“(…) Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três fases: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.” (CANDIDO, Antônio, p. 178).

Partindo desta citação, entende-se que a literatura não é apenas livro como é concebido há décadas, ela é capaz de adentrar em universos diferentes e abordar temas complexos em diferentes representações, desde um conto à uma mídia. Partindo desta premissa concluímos que a literatura não se resume a romances, poemas, contos, entre outros, mas constitui-se de todo texto que nos possibilita a construção de diferentes visões no que se refere a concepção de mundo.

De acordo com Xavier (2006) o conceito de texto não se restringe a escritos, sejam eles de caráter poético, histórico, etc. No entanto, envolve a concretização do ato de comunicar-se por meio de práticas verbais e não verbais (visual). Nesse trabalho temos como objetivo abordar uma proposta didático-pedagógica para o ensino de ELE partindo da inserção de textos de ordem literária com base na experiência vivenciada através do programa universitário anteriormente mencionado.

2. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

As abordagens aqui descritas foram desenvolvidas por duas participantes do projeto entre um total de cinco constituído por bolsitas e voluntárias. São elas: Raquel dos Santos Leandro Herminio e Luana Patrício Constantino. As estudantes do 7º período do curso de licenciatura em letras espanhol atuaram em turmas do 1º e 5º ano do ensino fundamental, com respectivamente 13 e 20 alunos com idades entre 6 e 10 anos, na Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS), situada nas dependências da Universidade Federal da Paraíba, campus I na cidade de João Pessoa, por um período de 8 meses.

A universidade em questão corrobora com o projeto visando a formação pedagógica dos profissionais em construção através da prática docente desde o início do curso. As estudantes ministram 1 hora/aula semanal em cada turma anteriormente citada, onde inserem por meio da interdisciplinaridade, tema constantemente discutido por docentes e/ou pesquisadores da área, a literatura como meio de despertar o interesse dos indivíduos no processo de constituição cidadã.



Como embasamento teórico para a nossa pesquisa seguimos os trabalhos de Aragonés (2004) que nos oferece métodos para trabalhar simultaneamente língua e literatura, assim como Contreira (2008) que nesta mesma linha de pesquisa, língua-literatura, nos apresenta exemplos práticos dessa junção. Concernente ao ensino de ELE, bem como de literatura auxiliado pela semiótica nos apoiamos em Bunzen e Rojo (2005), Xavier (2006) e Luna (2002). Também levamos em consideração os referenciais curriculares de língua estrangeira do estado da Paraíba que nos sugerem a inserção da literatura em sala de aula.

Como já mencionado, sabemos que o acesso a textos de ordem literária quase sempre é considerado irrelevante para a construção do ser humano, porém, cabe a nós enquanto futuros professores desmitificar conceitos como esse e, por que não fazê-lo desde cedo, mostrando o quanto é instigante as sensações proporcionadas pela arte de viajar através da leitura? Das várias atividades que tiveram lugar durante os oito meses de aulas serão citadas duas.

É essencial lembrar que nossa proposta metodológica foi dividida em três etapas: Pré-leitura, leitura e pós-leitura como sugere a estudiosa Luciana Contreira Domingo em seu texto *El lugar de la literatura en las clases de lengua española*. As propostas, fomentadas, além de trazer a literatura para dentro da sala de aula também teve como objetivo analisar o grau de aceitação da metodologia e gêneros trabalhados, nesse caso específico, o conto. As sugestões aqui expostas foram pensadas para ocupar 3 horas/aula constituídas de 45 minutos cada e, como já mencionado antes, foram divididas em três etapas.

Um dos métodos utilizados foi o comunicativo, de acordo com Leffa (1988) este método se baseia na interação professor-aluno, em que o professor não é o dono do conhecimento absoluto, assim o papel do docente é mais de atuar do que de orientar. A efetividade é tratada pelo professor de maneira a despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos apresentados, enfatizando as atividades coletivas para que haja melhor compartilhamento de informações.

No trabalho com o lúdico, Vargas (2009) mostra que para captar o interesse do aluno e tornar o processo de ensino/aprendizagem mais satisfatório, o professor terá que transformar a aula em um momento participativo onde a interação do grupo contribua para a realização das atividades propostas, nas quais o professor analisa que os jogos na aprendizagem acontecem de forma natural e promovem o avanço do conhecimento dos alunos.

As diferentes visões no que se refere a texto possibilitaram o desenvolvimento de nossas aulas partindo, nesse exemplo específico, de um curta-metragem que auxiliou no fomento da interação direta por meio da semiótica. O curta-metragem escolhido para o trabalho com o 5º ano se intitula *Cuerdas*, sendo de autoria de Pedro Solis



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Garcia (2013) e rege-se pela temática do respeito, amor ao próximo e inclusão social, temas pertinentes para o nível da turma no que se refere a aquisição de nova língua e a formação cidadã, constante preocupação nossa. Vale ressaltar que o vídeo se desenvolve em língua espanhola, porém com legenda em português.

A história é movida por dois personagens principais, um garoto que possui uma deficiência motora e uma menina, Maria, saudável e de grande coração. Assim que o garoto ingressa no colégio é rejeitado pelos colegas devido a sua diferença e Maria foi a única que se aproximou dele e tentava entender porque ele não conseguia falar, andar, ou movimentar-se. Desta forma, a partir daquele dia Maria desafiou o novo amigo quando afirmou que ele iria fazer tudo o que quisesse, surgindo aí um fator motivador para ambos. Com o passar dos dias o garoto começava a reagir, de maneira motora, aos incentivos de sua amiga, através das leituras e brincadeiras. Porém, ao final, o garoto não resiste e morre.

Maria ficou bastante triste, mas torna essa tristeza em uma grande paixão: ajudar pessoas. Passando-se o tempo, quando adulta, torna-se professora do colégio e inspiração para muitos. O vídeo é simplesmente comovente, inspirador. Ao final, todos sem exceção, estão sempre emocionados. Segundo Luciana Contreira Domingo, o aprendizado divide-se em três fases onde o professor deve saber trabalhar para garantir o efeito de aprendizado, sendo estes: a pré-leitura, onde identifica-se a visão de mundo do aluno, o que ele sabe e conhece a partir de sua vivência.

A leitura, onde este aluno passa a conhecer algo a mais de acordo com o conhecimento passado pelo professor e por último a pós-leitura, que induz o aluno a associar o conhecimento prévio (pré-leitura) ao conhecimento de leitura. Em nossa proposta, durante a pré-leitura os aprendentes foram questionados sobre a importância de respeitar e amar o próximo, suas experiências com algo que para eles se define como falta de respeito. Com base nessas indagações discutimos questões sociais como o preconceito, o racismo, o bullying, entre outras, visando a introdução da abordagem que se concretizou através dos recursos previamente escolhidos.

Em um primeiro momento distribuímos os assentos na sala buscando a forma de “U” em volta da projeção do vídeo de modo a facilitar sua visualização. Então projetamos o curta-metragem de forma que pudéssemos avaliar a compreensão audiovisual dos estudantes. Na fase da leitura entregamos fichas com perguntas abertas e de múltipla escolha, sobre o que foi visto e/ou ouvido no âmbito de interpretação textual, além da discussão oral sobre a “moral da história”. Na aula seguinte demos sequência utilizando as falas que foram anteriormente ditas, sobre o curta-metragem, para observar uma temática de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cunho gramatical (saudações e os verbos Ser y Estar) que, em outra ficha questionavam em forma de lacunas, o que foi visto na narrativa.

Como pós-leitura foi pedido aos alunos uma atividade extra classe, onde deviam produzir suas próprias histórias, escritas em português, com a presença do que já tinham conhecido na língua alvo. Desta forma resgatamos a pré-leitura, utilizando o conhecimento trazido pelos discentes, agora complementado pelo o que foi inserido através das discussões nas aulas. Após o recolhimento destas atividades percebeu-se que os alunos conseguiram desenvolver positivamente a escrita na nova língua. Todos conseguiram fazer a atividade e muitos se basearam nos fatos vivenciados ou presenciados por eles mesmos.

Para o 1º ano escolhemos o conto *La tortuga gigante* de Oscar Quiroga que retrata a história de um homem que vivia em Buenos Aires até ser diagnosticado com uma enfermidade que exigia dele muito descanso e ar puro. Mesmo sem aceitar, mas por determinações médicas o homem foi viver em meio a selva em busca de repouso. Certo dia se deparou com um tigre atacando a uma tartaruga e sem pensar duas vezes matou o tigre e retirou sua pele, porém com a tartaruga não conseguiu fazer o mesmo, ele a levou para sua cabana e cuidou de suas feridas se tornando assim, amiga dela.

Dias depois o homem piorou de sua doença de tal modo que ficara acamado. A tartaruga, agora sua amiga, retribuiu os cuidados dedicados a ela da mesma maneira, cuidou do homem sem que ele percebesse e quando o mesmo, pensando que ia morrer abandonado na floresta gritou dizendo que sua única esperança era conseguir chegar a casa de seu amigo em Buenos Aires, ela tratou de coloca-lo em cima de seu casco e caminhar rumo a cidade. Ao chegar em Buenos Aires o homem foi cuidado por seu amigo e quando se deu conta que a tartaruga o ajudou, ele não a deixou partir, conseguiu um local para ela viver perto dele, de modo que todos os dias pudessem conversar por algumas horas.

Escolhido o conto, a abordagem se deu da seguinte maneira: durante a pré-leitura questionamos os estudantes, de forma condizente a faixa etária dos mesmos, se costumavam ajudar seus amiguinhos quando eles estavam precisando, conduzindo as respostas para um diálogo socioconstrutivo no que se refere ao caráter dos sujeitos. Na fase da leitura após a apresentação do conto, feita parcialmente na língua alvo e parcialmente em português, seguimos os questionamentos introduzindo a importância de fazer o bem para com o outro, mostrando que a história do texto pode acontecer conosco, pois não sabemos quando vamos precisar de um amigo, nem quando ele precisará de nós.

Mas devemos estar sempre dispostos a ajudar, de modo que o bem que fazemos sempre retorna para nós mesmos. Por último na pós-leitura,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utilizamos imagens que representaram os personagens do conto para construir, juntamente com a turma, uma espécie de pequenas bandeiras, onde a imagem foi fixada a um palito que servia de auxílio para segurá-la e, agora com a figura dos personagens construída no imaginário dos pequenos, a história foi novamente contada por eles e da maneira deles, de forma que podemos avaliar a consolidação da aprendizagem, bem como do entusiasmo dos aprendentes, quanto ao conteúdo abordado.

3. CONCLUSÃO

Diante da experiência proporcionada através do desenvolvimento do projeto, concluímos que os resultados obtidos no término do nosso trabalho foram muito positivos, de forma que as crianças participantes desde o início das aulas não tinham nenhum conhecimento básico do idioma, no entanto hoje conseguem relacionar palavras em português e imagens ao espanhol e identificá-las na língua estrangeira, percebeu com isso a evolução dos alunos.

Levando em conta toda a experiência adquirida no projeto podemos afirmar que este veio a somar de modo positivo na construção docente de cada membro da equipe, uma vez que tivemos a chance de ensinar a língua espanhola de forma distinta, ou seja, afastando-nos da concepção de língua como código isolado e aproximando-nos da de língua em uso, como interação social e ensinando-a de forma lúdica e interativa. Vale ressaltar o quanto eles colaboraram com interesse e motivação a cada encontro, com isso, percebemos que a experiência para os alunos também foi positiva.

Consideramos com base nas aulas lecionadas que o projeto conseguiu alcançar seus objetivos, uma vez que proporcionou as crianças do ensino fundamental a conhecer e aprender um pouco sobre o espanhol como língua estrangeira. Ademais, contribuiu significativamente para nossa formação docente, para o aprimoramento dos nossos conhecimentos e para a nossa prática pedagógica. Além disso, através desse projeto podemos contribuir para o crescimento dos alunos que, até então, não tinham oportunidade de conhecer e estudar uma língua estrangeira.

Como resultado da proposta didática observamos que ao mesmo tempo em que os alunos se divertiam puderam aprender sobre a língua espanhola. Assim podemos dizer que os contos e outros recursos não devem ser utilizados pelos professores somente como entretenimento, porque como podemos comprovar, são ótimas ferramentas de ensino, tanto para uma língua estrangeira, pois possibilita o ensino de conteúdos escolares, como na aquisição de vocabulário, inclusive na língua materna.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Conforme vimos anteriormente, o trabalho com textos literários para ensinar o espanhol como língua estrangeira pode sim ser divertido, mas isso não quer dizer que seja algo fácil de fazer. É necessário ter domínio do conhecimento específico, ou seja, conhecer bem o texto utilizado; buscar os melhores métodos e temas possíveis adequando-os para cada ambiente a ser trabalhado; realizar pesquisas relacionadas ao tema abordado.

Ao analisarmos o trabalho de investigação executado para levar a cabo essas propostas a princípio pode parecer algo cansativo e tedioso, mas nada que realmente dê bons resultados vem fácil. Além disso, a satisfação de trabalhar com algo interessante, de valor cognitivo, emocional e funcional é imensamente maior quando trabalhamos a língua em seus diversos contextos. Os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos na experiência com este projeto possibilitou a todos os envolvidos uma imensa bagagem que, com certeza, levaremos para fora dos muros dessa instituição.

Estamos de acordo que tivemos muitas dificuldades ao longo de nossa experiência docente em vários aspectos, principalmente no que diz respeito as aplicações das propostas, bem como na escolha das temáticas a serem trabalhadas. Além disso, a escola não possuía currículo para a língua espanhola e apresentava infraestrutura precária para o desenvolvimento do trabalho com os textos multimodais. Em contraposição, tivemos o auxílio da nossa orientadora Ana Berenice Peres Martorelli, que nos forneceu todo o suporte físico e teórico por meio de textos previamente lidos, além de sugestões de abordagens.

Por fim, também é necessário ressaltar que o projeto PAELE contribuiu para a nossa formação, nos preparando para a vida profissional e para o exercício da cidadania visando o alunado e suas atuações futuras. Desse modo, nossa experiência foi, pois nos forneceu conhecimentos sobre novos métodos para a elaboração de atividades que envolvam textos literários como ferramentas que contribuem e exercem função de suma importância dentro do contexto escolar, nos dando a oportunidade de ensinar uma língua estrangeira através de perspectivas diferentes, inovadoras, interdisciplinares e interativas.

4. REFERÊNCIAS

ARAGONÉS, Josefina Prado. **Didáctica de la lengua y la literatura para educar en el siglo XXI**. Madrid: Editorial La Muralla, 2011.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. São Paulo: EDUSC, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: _____. **Vários escritos.** São Paulo; Duas cidades, 2004.

CONTREIRA DOMINGO, Luciana. **El lugar de la literatura en las clases de lengua española.** Cuentos, cuentos, cuentos. En: XVI Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a luso hablantes: “Cuando despertó, el cuento todavía estaba allí”. Cuentos y relatos en el aula de ELE. São Paulo: Educaciones, 2008.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I. ; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf>> Acessado em 15/07/2016 às 11:30hrs.

LLOSA, Mario Vargas. **A verdade das mentiras.** Tradução de Cordélia Magalhães. São Paulo: Arx, 2004.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROJO, Roxane. **Textos multimodais.** Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 15.07.2016

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

TRAPERO, M^a Dolores A. **Importancia de los textos literarios en la educación: El cuento y las narraciones.** Granada. Revista digital innovación y experiencias educativas 2010.

VARGAS, Mariana, LOPES, Silvana, VELOSO, Valdirene. **Aprender jugando: La realidad en las clases de español, en el laboratorio de**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lenguas de la Universidade Estadual de Londrina. Letra Magna. 2009. Disponível em
<[http://www.letramagna.com/aprenden doespanol.pdf](http://www.letramagna.com/aprenden%20doespanol.pdf)> acesso em 20 de junho de 2016.

XAVIER, A. C. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa.
Catanduva: Rêspel, 2006.